

Satisfação corporal e envelhecimento: reflexões em diferentes faixas etárias de idosos

Lucilene Ferreira, Edison Duarte

Várias pesquisas (Thompson & Smolak, 2001) têm estudado a satisfação corporal relacionado à idade. Alguns autores como (Levine & Smolak, 2002), afirmam que apesar da preocupação com a imagem corporal ter se tornado uma experiência normativa para todas as mulheres, é possível notar que há aumento desse comportamento durante a adolescência e no seu período final. Há um acervo considerável de pesquisas que estudam a satisfação corporal na adolescência, principalmente, no sexo feminino. (THOMPSON & SMOLAK, 2001, SMOLAK, 2004).

Apesar da quantidade de trabalhos que avançam para essa direção, têm surgido alguns estudos, com ricos conteúdos que abordam a satisfação corporal do homem durante o curso da vida.

McCabe e LinaA.Ricciardelli (2003) por exemplo, analisaram através de uma revisão bibliográfica a satisfação corporal do homem na infância, adolescência e vida adulta. As autoras relatam que os estudos de satisfação corporal com essa população não são tão claros e proeminentes na literatura, quanto os estudos realizados com mulheres.

Sobre isso, as autoras inferem que as pesquisas anteriores raramente podem ser usadas como base para construção de conhecimento em estudos de satisfação corporal em homens, por abranger assuntos que são relevantes exclusivamente para as mulheres.

Do mesmo modo, estudos envolvendo a satisfação corporal em idosos são poucos documentados na literatura, dificultando a construção de uma base teórica consistente. Recentemente, alguns pesquisadores (Clarke, 2001; Tiggemann, 2004) tem direcionado seus estudos para a área da imagem corporal em mulheres de meia idade e idosas jovens, mas as pesquisas envolvendo homens idosos não têm caminhado nessa mesma direção.

De acordo com esse cenário, a realização desta pesquisa poderá contribuir para o embasamento teórico referentes aos estudos de satisfação corporal na

população idosa, auxiliando futuras pesquisas, bem como, direcionando a intervenção profissional nessa área.

Dentro deste contexto, surge o questionamento que direciona a nossa pesquisa e nos conduz a refletir se ao avançar da idade as pessoas se tornam mais ou menos satisfeitos com seu corpo e se essa satisfação é influenciada principalmente pela aparência ou pela funcionalidade corporal durante a velhice.

Estas reflexões alicerçam o objetivo deste estudo que é verificar a satisfação corporal em diferentes faixas etárias de idosos e o foco direcionado para a satisfação do corpo, através de uma pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados nacionais e internacionais, nos últimos dez anos.

O constructo satisfação corporal tem aspecto multidimensional, pois, estar satisfeito com o corpo pode envolver questões da aparência, bem como de sua funcionalidade. (TIGGEMAN, 2004).

Dunkel, Davidson, Qurashi (2010), por exemplo, examinaram a associação entre o uso ocidental e não ocidental da Burca e verificaram sua assimilação nos padrões de beleza do ocidente, bem como a insatisfação corporal de mulheres na faixa etária na vida adulta e velhice. Os autores analisaram como os fatores idade e religião, podem servir como aspecto protetivo contra uma forte obsessão para a magreza ou padrão de corpo ideal pregado pelo ocidente. O resultado encontrado nos estudos demonstrou haver uma grande discrepância para a forma do corpo atual e a preferência para o corpo mais jovem entre as mulheres idosas. Ambas as mulheres, jovens e idosas, não mostraram diferenças na satisfação geral ou satisfação com as partes do corpo, apontando que estar satisfeito ou não com o corpo independe da idade.

Bessenoff e Del Priore (2007) analisaram a satisfação corporal de mulheres, observando seu peso e idade através de imagens de revista de modelos femininas, em diversas faixas etárias. A análise sugeriu que todas as mulheres idosas não foram bem representadas nesse meio. Além disso, as revistas eram destinadas a mulheres jovens e magras, diferentes de outras revistas destinadas para leitores mais velhos. Os estudos apontaram que o corpo ideal retratado na mídia em combinação com o aumento de peso com a idade, pode contribuir para a insatisfação corporal durante o curso da vida.

Gripo e Hill (2007) analisaram a influência de atitudes feministas na auto objetificação, monitoramento habitual do corpo e insatisfação corporal em mulheres de meia idade e idosa. Segundo os autores, seus estudos puderam concluir que a idade não esteve significativamente correlacionada com a insatisfação corporal, sugerindo que a insatisfação com o corpo mantém-se estável com o avançar da idade.

Bedford e Johnson (2006) examinaram a influência social na insatisfação com imagem corporal em mulheres jovens e idosas. O estudo comparou a insatisfação com a imagem corporal e as práticas de controle de peso, a associação entre insatisfação com a imagem corporal e influências sociais e preocupação para a adequação, e identificou a correlação principal entre os mais jovens e mulheres mais velhas.

Os autores apontaram que seus estudos não revelaram diferenças na prevalência da insatisfação com a imagem corporal nas diferentes idades. O número de práticas de controle de peso e preocupação com adequação estiveram correlacionadas à insatisfação com a imagem corporal. Entretanto, a correlação mais significativa foi a influência da mídia na insatisfação com a imagem corporal.

Anderson, et al (2002) avaliaram o relacionamento da satisfação com o tamanho do corpo e a tentativa de perda de peso em uma pesquisa nacional com mulheres obesas e com sobrepesos nas idades de 40 anos e mais. Eles analisaram a associação entre fatores sociodemográficos, saúde percebida, satisfação com o tamanho do corpo e tentativa de perder peso.

A amostra foi constituída de mais de 1700 mulheres obesas com sobrepeso, com quatro diferentes grupos étnicos: Hispânicos, Negros, Índio Americano, Nativos do Alasca e brancos não Hispânicos.

Os resultados dos estudos apontam que metade das mulheres mostrou-se satisfeitas com seu tamanho corporal. A satisfação foi associada com baixo índice de massa corporal, maior idade, baixo nível educacional. Ao comparar com a mulher branca não hispânica, as mulheres de outros grupos étnicos expressaram maior satisfação corporal. Além disso, a tentativa de perder peso foi um forte preditor para a satisfação com o tamanho do corpo. As mulheres que não estavam satisfeitas eram mais propensas a tentar perder peso que as outras.

Webster, Tiggemann, (2001) verificaram o relacionamento entre satisfação corporal e a auto-imagem durante o curso da vida, mediado pelo controle cognitivo em mulheres de 20 a 65 anos. Os autores mostraram que a insatisfação corporal e a importância do corpo não diferiram entre os grupos de jovens, meia idade e idosas. Embora a insatisfação com o corpo tenha sido relacionada à auto-conceito e auto-estima para toda a amostra, a força dessa relação foi reduzida com o aumento da idade e com o aumento da percepção do controle cognitivo. Os autores concluíram que as estratégias cognitivas de mulheres que eram mais velhas, protegiam o seu auto-conceito e auto-estima da influência da insatisfação com o corpo.

Nossa proposta nesse estudo foi verificar a satisfação corporal em diferentes faixas etárias de idosos e o foco direcionado para a satisfação do corpo, através de uma pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados nacionais e internacionais, nos últimos dez anos.

De acordo com os estudos descritos, podemos perceber que estar satisfeito ou não com o corpo independe da idade, apesar de alguns resultados apontarem que com o avançar da idade, o nível de insatisfação tende a diminuir em decorrência de estratégias cognitivas em resposta as alterações do envelhecimento.

Além disso, os resultados do presente estudo apontaram que pesquisas que abordam o tema satisfação corporal na população idosa, têm se direcionado principalmente para o foco da aparência corporal com indivíduos na faixa etária da meia idade e idosos jovens (principalmente mulheres). Pesquisas envolvendo essa temática em indivíduos muito idosos não foram encontradas, impossibilitando um olhar mais amplo sobre a satisfação corporal nessa faixa etária.

Os estudos em satisfação corporal de idosos têm se tornado um tema emergente e muito recente em relação às pesquisas nessa mesma perspectiva realizado com mulheres. Por isso, a falta de pesquisas nesse segmento na literatura atual impossibilita inferir se a satisfação corporal entre os idosos tende a se modificar conforme avança a idade. Uma base teórica consistente seria necessária para avaliar esse constructo ao longo da vida, além disso, tais estudos deveriam focar não apenas a aparência corporal, mas também, a avaliação da satisfação com o corpo no seu aspecto funcional.

Referências

Anderson, et al. (2002). Relationship of satisfaction with body size and trying to lose weight in a national survey of overweight and obese women aged 40 and older, United States. *Preventive Medicine*, V.35 P. 390-396.

Bedford, J L, Johnson, G S, (2006). Societal Influences on Body Image Dissatisfaction in younger and older women. *Journal of Women & Aging*. V18, p.41-55.

Bessenoff, G R, Del Priore, R E (2007). Women, weight, and age: Social comparison to magazine images across the lifespan. *Sex Roles*, V.56, p.215-222.

Dunkel, T M, Davidson, D. Quarashi, S. (2010), Body satisfaction and pressure to bethinin younger and older Muslim and non-Muslim women: The role of Western and non-Western dress preferences. *Body Image*, V7, p.56-65.

Gripo, K P, Hill, M S. (2008). Self-objetification Habitual Body Monitoring and Body Dissatisfaction in Older European American Women: Exploring Age and Feminism as Moderators. *Body Image*, V 5, p.173-182.

Levine, M. P., & Smolak, L. (2002). Body image development in adolescence. In T. F. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), *Body images: A handbook of theory, research, and clinical practice* (pp. 74-82) New York: Guilford Publications.

Mc Cabe, M, Ricciardelli, L A, (2003) A Longitudinal Study of Body Change Strategies Among Adolescent Males. *Journal of YOUTH and Adolescence*, V32, p. 105-113.

Smolak. L. Body image in children and adolescents: where do we go from here? *Body Image* 1 (2004)15–28.

Tiggeman, M. (2004).Body image across the adult life span: stability and change. *Body image* 2004;1(1):29-41.

Thompson, J.K. Smolak, L. (Eds.). (2001). *Body image, eating disorders and obesity in youth: Assessment, prevention, and treatment*. Washington, DC: American Psycho-logical Association.

Webster, J, Tiggemann, M. (2001). *The Relation between Women's Body Satisfaction and Self-Image Across the Life Span: The Role of Cognitive Control*. School of Psychology, Flinders Univ. of South Australia, Adelaide, SA, Australia.